

# Coimbra

Jornal de Estudantes da Universidade

ANO III

2 de Dezembro de 1935

N.º 21

Direcção e propriedade de  
 Jorge de Moraes e António Cruz (editor)  
 Administrador  
 Joaquim Duarte de Oliveira  
 Redacção e Administração  
 Associação Académica de Coimbra  
 Preço 50 centavos  
 Comp. e Imp. Rua da Sofia, 116

## VIDA DESPORTIVA

**A Associação Académica, derrotando o União por 3-0, ficou definitivamente apurada para representante de Coimbra no campeonato da 1.ª Liga e marcou com brilho a sua superioridade sobre os clubs locais**

**O Sportovní Klub Zidenice, da Tcheco-Eslováquia, vem a Coimbra jogar com a A. Académica**

Campo de Santa Cruz. 15 horas. Sol entre nuvens. Tarde de «foot-ball» com animação e entusiasmo.

A Académica faz-se representar largamente, — e brilhantemente. Agitam-se as capas negras, — anda em todos os rostos um sorriso franco, sincero, um sorriso que não é feito de esperanças, — mas sim de certeza absoluta. A partida é de responsabilidade. Que importa? Tem que ganhar o melhor, — e, porisso, o grupo da Associação Académica deve ser, tem que ser o vencedor.

15 horas e 15 minutos. Entra o União em campo. Algumas palmas isoladas, sem entusiasmo. Decorrido um minuto, entram os «negros». A malta ergue-se, entusiasmada, agita as capas, — e ovaciona o seu grupo de honra.

O jogo, nos primeiros minutos, decorreu monótono

As equipas alinharam da maneira seguinte:

**Académica:** — Tibério, Cristóvão e José Maria; Tara, Faustino e Pimenta; Maia, Rosa, Rui, Catela e Mário.

**União:** — Simões, Nardo e Raúl; Ataíde e Carlos Santos; Galito, França, Tonito, Julio e Pera.

O jogo inicia-se às 15,20. A principio, as duas equipas ensaiam passes, os jogadores procuram-se constantemente e não conseguem assentar o jogo.

O primeiro quarto de hora decorre monótono, sem jogadas de importância. O árbitro intervem com oportunidade, assinalando todas as faltas. A malta entusiasma-se e consegue comunicar esse entusiasmo ao seu grupo. Este, começa, então, a produzir melhor jogo, — entendendo-se.

A trinta minutos de jogo, a bola localiza-se no terreno do União e raras vezes bate o campo da Académica. Por três vezes seguidas, as redes do União estiveram em perigo. Simões actuou como pôde. Teve a auxiliá-lo a «chance»: por três vezes a bola bateu na trave, saindo para fóra do retângulo.

O último quarto de hora pertenceu ainda à Académica, que dominou por completo e sem que o União tivesse conseguido, muito embora empregando-se com fogaosidade, fazer jogo de conjunto. E assim se chegou ao intervalo sem uma única bola a favor de qualquer dos grupos.

Nos primeiros 20 minutos da segunda parte a Académica marcou as 3 bolas da vitória

Na segunda parte, logo de início, a Académica conseguiu manter e melhorar o jogo do final da primeira parte. O União desconjuntou-se por completo. Não se entende. De nada lhe vale o entusiasmo com que luta: a Associação Académica é mais «team». Jogando, embora, com manifesta infelicidade consegue demonstrar a superioridade da sua técnica.

Assim, a 4 minutos de jogo a

Académica obteve o primeiro «goal». Pimenta marca uma penalidade e Rui, em frente das redes, com uma «cabeça» de grande jogador, desvia levemente a bola, — e esta entra. O entusiasmo da «malta» é indescrevível!

Dentro de 16 minutos, marcam-se mais 2 «goals», ambos por intervenção

oportuna de Mário. O jogo desenvolvido foi sereno, — «association» puro. Em frente das redes, longe de se estabelecer confusão, foi possível aproveitar duas esplêndidas oportunidades que, graças a Mário, como acima dizemos, resultaram mais 2 pontos para a Académica, — consolidando a

sua vitória e marcando definitivamente a sua superioridade.

Até final, o jogo foi sensivelmente o mesmo. Dominio absoluto da Académica. Por falta grave cometida, foi expulso do campo o jogador do União Julito.

A Académica teve mais e boas oportunidades de marcar, que não aproveitou; com o jogo que desenvolveu até final, devia ter marcado mais bolas.

E o jogo terminou com a vitória da Académica, graças à qual o grupo escolar ficou definitivamente apurado, como de todo convinha e era de justiça, para representante de Coimbra no campeonato da 1.ª Liga.

Podem, pois, falar agora os jornais de Coimbra amigos dos estudantes e que se interessam por assuntos desportivos, mas não esqueçam que a Académica também tem voz forte e vibrante.

### Os jogadores

Dos jogadores, tanto da A. Académica como do União, não há que distinguir.

Os dois grupos tiveram a propriedade de se apresentarem bastante homogêneos.

Os estudantes todos jogaram bem. Pimenta, que no passado domingo tinhamos visto abaixo das suas posses, foi ontem um half formidável. A sua contribuição foi excelente.

De Cristóvão nada há que dizer senão o que já se tem dito; é sempre o mesmo, o grande jogador! E' um tratado, como justa e espiritualmente lhe chamam aqueles que o admiram.

Rui nunca desmerece a sua categoria de internacional. Em qualquer grupo que jogasse tinha que ser brilhante e quasi ofuscar os outros. Foi o marcador da nossa primeira bola.

Tibério espera grupos de mais categoria para nos voltar a dar o gosto das suas exhibições brilhantíssimas. Até aqui, graças a Cristóvão e José Maria, tem estado a descansar.

Mário, lutador incansável, é a personificação da valentia e um legítimo defensor do brio dos estudantes. Sempre oportuno, sempre vigilante, marcou os dois últimos goals.

José Maria é um ótimo auxiliar de Cristóvão. Entendem-se e complementam-se.

Faustino e Tara muito seguros, destruindo tudo.

Catela, Gerardo Maia e Rosa deixamo-los para o fim e dispensamo-nos de lhes fazer a critica. São conhecidos como os outros.

O que, porém, neles se salienta é a dedicação sem limites de que dão tão evidentes provas.

Acima da critica, ao mesmo tempo elogiada e justa, que lhes podiamos fazer, está o desejo ardente de lhes apresentarmos as nossas homenagens, num mandato tácito que a Academia nos confere.

### O árbitro

Assistimos talvez à melhor arbitragem que já vimos fazer nos nossos

## Notas e comentários

*O Professor Dr. Max L. Wagner falou, quinta-feira passada, na Faculdade de Letras, sobre os Restos da Latindade no norte de Africa.*

*Assunto sobremaneira interessante, este, — para nós, portugueses. Ventilado por um romanista de categoria o Professor Dr. Max Wagner, alarga-se essa atmosfera de interesse a todo o mundo culto.*

*Alastrou toda a latinidade por todo o norte de Africa, nas horas mais entusiasmadas e gloriosas do velho Lácio. Com o rodar dos séculos, deu-se o inevitável embate da civilização árabe: e foi preciso que os portugueses tomassem o duro e pesado encargo de reñiciar a conquista do norte de Africa para serem salvos, para todo o tempo, as tradições latinas nessa larga zona do continente negro.*

*Nesta hora em que todos buscam ocupar melhores posições em toda a Africa, — só nós, numa attitude de expectativa que parece ter muito de renúncia, nos demoramos na contemplação do pouco que lá nos resta. A culpa não é de A nem de B: é de todos nós, portugueses.*

*Sem esquadrihas dizimadoras e sem tanques esmagadores e devastadores, deviamos correr à força do direito: este, por vezes, consegue triunfar.*

*... Mas vinham estes comentários a propósito de quê? Ah! sim! Vinham a propósito da conferência realizada na Faculdade de Letras, quinta-feira, pelo Professor Max Wagner, sobre os restos da latindade no norte de Africa — conferência que foi, a todos os títulos, brilhante e que teve a escutela uma assistência selecta e culta.*

*Primeiro dia:* Aduá foi tomada pelos italianos. *Segundo dia:* Informam oficialmente de Adis-Abeba que Aduá não foi tomada pelos italianos. *Terceiro dia:* Foi confirmada pelo governo italiano a tomada de Aduá. *Quarto dia:* Os etíopes retomaram Aduá. *Quinto dia:* Os italianos iniciaram a marcha de Aduá para Axum. *Sexto dia:* De Adis-Abeba confirmam a retomada de Aduá. *Sétimo dia:* Os italianos estão às portas de Axum. ... Outro disco. *Primeiro dia:* as

tropas do «rás» Desta, daquela ou de qualquer outra coisa invadiram a Somália italiana. *Segundo dia:* Informes oficiais do governo de Adis-Abeba confirmam a invasão da Somália italiana. *Décimo dia:* as tropas do «rás» Desta invadiram a Somália — Informam de Roma que as tropas do «rás» Desta foram reprimidas pelas tropas que operam no Ogaden. *Vigésimo dia:* as tropas do «rás» Desta invadiram a Somália. ...

*... E' claro que o leitor já divinha onde fomos buscar as noticias acima arquivadas. Para isso, não tivemos grande trabalho: bastou colecionar os jornais diários durante um mês, ou demorarmos, todos os dias, feitos Babbaques, defronte das tabuletas mais ou menos luminosas onde os «colossos» afixam noticias, de mistura com anúncios.*

*Esta falta de sinceridade da parte dos jornais — sabemos-lo bem — é originada pelas falsas e tendenciosas noticias fornecidas pelas agencias telegráficas. E como não deve acontecer assim, se há uma agencia, com delegação em Lisboa, que envia, de vespera, pelo correio, para os jornais da provincia, as noticias que no dia seguinte fornece aos jornais de Lisboa, só para que todos as recebam ao mesmo tempo?*

*Conclusão: a guerra italo-abexim, os grandes conflitos internacionais, até agora, tem sido resolvidos no seio das agencias telegráficas. Aquelas que bem procuram cumprir o seu dever, veem-se obrigadas, por vezes, a tergiversar, — para, assim, competirem com as outras, que se tornam campeãs da incoerência e da mentira.*

*Moralidade: nunca fiar nessas noticias que os jornais nos querem impingir.*

*Prosseguem, com actividade, as obras de ajardinamento e decoração do terreiro da entrada da Faculdade de Letras. Vimos há dias o projecto. O engenheiro Costa Alemão, um novo cheio de vontade e de acertadas decisões, é o seu autor e dirige, pessoalmente, as obras. Francamente: gostamos do projecto. Esperamos agora, com ansiedade, a conclusão das obras.*

campos. Os árbitros de Coimbra — haverá árbitros em Coimbra? — tiveram boa oportunidade de aprender em todos sentidos.

O sr. Alirio Rosa Moreira, vindo arbitrar a Coimbra, dignificou o desporto portuense.

No final, não pudemos furtar-nos a fazer-lhe umas perguntas sobre o jogo. Muito amável, muito sincero e, sobretudo, muito honesto, o sr. Rosa Moreira disse apenas:

— A A. Académica mereceu a vitória porque foi mais team durante todo o jogo, os goals foram metidos sem contestação, o jogo foi duro mas sem violências; foi um verdadeiro jogo de campeonato.

Marquei algumas faltas e justifique-as todas, se quizer.

A assistência foi barulhenta mas delicada.

Dos jogadores foi Rui o que mais me impressionou. E' homem que prende a atenção e faz esquecer os outros.

O sr. Alirio Rosa Moreira já ia a sair quando o encontramos e êle, em duas palavras, tinha-nos dito muito. Agradecemos-lhe e desejamos-lhe boa viagem.

Constou-nos depois que um grupo exaltado tentou agredi-lo. Não acreditamos.

E' impossível que com um gesto de covardia se pretenda pagar uma lição de honestidade.

O dr. Cristóvão Lima e alguns retalhos do seu programa

A' noite a Associação Académica enche-se de estudantes. Ali se conversa sobre tudo enquanto outros, mais despreocupados vão bebendo — não demais — e tocando e cantando.

Entre todos, atarefado com contas e com projectos, descobrimos Cristóvão Lima, o brilhante jogador da nossa

equipe e director da secção desportiva da nossa Associação.

Sempre amavel, sempre elegante, nunca se recusa a dar-nos informações.

— Que pensa fazer este ano, meu caro Cristóvão?

E' êle imediatamente:

Continuar a obra dos directores antecedentes. Ampliar as nossas possibilidades desportivas não só no football mas também no atletismo e natação, a que dedicarei o melhor do meu esforço.

Conto realizar campeonatos inter-faculdades em que será disputado um trofeu gentilmente oferecido por um professor da nossa Faculdade de Letras.

— Isso é magnifico, observamos, e cai bem no espirito de todos os estudantes.

— Assim o penso. Tanto mais que desta forma resultará uma melhor representação da nossa equipe nos campeonatos extra-escolares.

— Que nos diz do campeonato de Coimbra? — inquirimos, ao mesmo tempo que pediamos desculpa da ingenuidade da pergunta.

— Ividentemente que devemos ganhá-lo. Mas conto mais: espero obter no campeonato da Liga uma classificação mais de harmonia com o nosso valor.

Pouco mais perguntariamos visto que estavamos a roubar ao dr. Cristóvão Lima o seu precioso tempo. Ele, porém, quasi em segredo, é que nos dá uma grande noticia que não guardamos para nós, tanto ela vai agradar aos nossos leitores com a mania da bola.

E assim, continua o nosso solícito informador:

— Independentemente dos campeonatos, a Associação Académica promoverá alguns desafios de alta categoria

desportiva, não só com o fim de proporcionar ao nosso público boas exhibições mas ainda para pôr os nossos jogadores em contacto com grandes equipes; neste sentido, a A. A. não se poupará a sacrificios.

Assim, iniciaremos essa série com o *Sportovní Klub Zidenice*, grupo que ocupa o segundo lugar no campeonato da Tcheco-Eslováquia e que vem a Portugal realizar jogos com os melhores «teans» da capital.

— Bravo!... Esse jogo vai ser de um interesse sem limites e muitos aplausos merece quem lhe dá realização! Desde já o felicitamos, Cristóvão Lima, com a certeza de que os seus projectos são realidades a surgir!

E o nosso entrevistado, continuando:

— Este desafio deve realizar-se no próximo dia 5 de Janeiro, para o que estão a ultimar-se as negociações.

Depois, o dr. Cristóvão Lima falou-nos ainda da linha deste ano e disse:

— O nosso grupo foi muito beneficiado este ano. Dos jogadores antigos, alguns subiram de forma como Faustino e Catela. Gerardo Maia e Rosa foram duas esplêndidas aquisições.

Despedimo-nos, agradecemos e fomos em busca de mais noticias.

SOARES FERNANDES.

## Reabertura solene da Universidade

Com todo o cerimonial da tradição, realizou-se ontem a reabertura solene da Universidade.

A Sala dos Capelos abriu as suas portas aos convidados e à academia. Nos lugares de honra, o venerando Prelado da Universidade e os doutores das várias Faculdades.

Proferiu a «Oração de Sapiência» o Professor da Faculdade de Letras, sr. Dr. Amorim Girão. Disseram larga e brilhantemente sobre os fundamentos geográficos da independência portuguesa.

## «Sala Inglesa»

E' inaugurada no próximo sábado a «Sala Inglesa» da Faculdade de Letras.

Presidirá a cerimónia o sr. Ministro da Instrução Pública, assistindo também o sr. Embaixador de Inglaterra.

A Faculdade de Letras fica assim a possuir mais um instituto estrangeiro, — montado com todo o conforto e com todos os requisitos da moderna biblioteconomia.

## CONFERÊNCIAS NA UNIVERSIDADE

— O sr. Prof. Max Wagner vai fazer naquela Biblioteca e na Faculdade de Letras uma série de conferências e lições sobre Filologia Românica.

— Sobre os portugueses na obra de Froissart, fará uma conferência, em Janeiro, na Biblioteca da Universidade, o Prof. da Faculdade de Letras sr. Jean Aqurone.

**SEGURE OS SEUS AUTOMÓVEIS NA**  
**DOURO** COMPANHIA PORTUGUESA  
FUNDADA EM 1834  
Agência geral — 148, Rua Ferreira Borges, 1.º — COIMBRA

## Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitania

Grandes fábricas de bons produtos cerâmicos de

**Todos os géneros**  
**e**  
**para todos os usos**

Lisboa Pôrto Coimbra

Braga Setubal

Faro Portimão etc., etc.

**A Cerâmica que honra o País**

As fábricas da Estação-Velha vendem os seus produtos por intermédio do comércio e directamente aos consumidores :

## Farmácia do Castelo

COIMBRA

Depósito de instrumentos  
e  
mobiliário cirúrgicos  
Aparelhos  
de  
electricidade médica

Preços de absoluta concorrência  
com as casas de  
LISBOA e PORTO

## Loja das Meias

J. Lopes de Carvalho

LUVAS

Artigos de Malha

Camisaria e Gravataria

102, Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

TELEFONE N.º 1078

## António Pascoal

CEREAIS E LEGUMES

RUA DA MOEDA, 84 a 92 — COIMBRA

Fábrica de Sabão

Seca de Bacalhau

Lugre «RAINHA SANTA»

Filial em AVEIRO

Séde em CANTANHEDE

Telefones

COIMBRA N.º 700  
CANTANHEDE N.º 4  
AVEIRO N.º 52